

Universidade Federal de Santa Catarina
PósArq
Miguel Correia de Moraes
ARQ 1101 - Idéia, Método e Linguagem
Prof. Sônia Afonso

Capítulo 3*

Como as Partes são Geradas



Chateau de Chambord, de Domenico da Cortona, em Chambord, França, 1519 a 1547.

Fonte: http://www.greatbuildings.com/buildings/Chateau_de_Chambord.html



World Trade Center, de Minoru Yamasaki, em Nova York, Nova York, 1966 a 1977.
Demolido por ataque terrorista em 11 de Setembro de 2001.

Fonte: http://www.greatbuildings.com/buildings/World_Trade_Center.html

“Como se dá a criação de formas em arquitetura?”

* MAHFUZ, Edson da Cunha. *Ensaio sobre a razão compositiva*. Belo Horizonte, Univ. Federal de Viçosa/AP Cultural, 1995.

Método Inovativo

Resolver problemas sem precedentes ou um problema conhecido de maneira diferente



Igreja de São Francisco de Assis - Pampulha / BH
Fonte: <http://www.ac-creteil.fr/portugais/PORTINARI.html>

Propicia a criação de novas formas através do uso das analogias



1135 – © – Thomas Zimmermann
Fonte: <http://www.grupokeystone.com.br>



Opera de Sydney, de Jorn Utzon, em Sydney, Austrália, 1957 a 1973
Fonte: http://www.greatbuildings.com/buildings/Sydney_Opera.html

A criação de “todos” originais é muito difícil, geralmente se tem partes únicas e outras menos originais.

Método Tipológico

Tipo é a estrutura interior de uma forma ou um princípio que contém a possibilidade de variação formal infinita.



Praça do Campidoglio, de Michelangelo, em Roma, Itália, 1538 a ~1650
Fonte: http://www.greatbuildings.com/buildings/Piazza_del_Campidoglio.html



Somerset House, de William Chambers, em Londres, Inglaterra, 1776 a 1786.
Fonte: http://www.greatbuildings.com/buildings/Somerset_House.html

As três edificações são do tipo pátio, contudo não são iguais

Pode ser iconográfico/histórico (gera formas novas por referência a uma existente) ou a-histórico (decorre do tipo + operações compositivas + propósito do novo objeto)



Museu Hirshhorn, de Gordon Bunshaft/ SOM, em Washington, D.C. 1974
Fonte: http://www.greatbuildings.com/buildings/Hirshhorn_Museum.html

No modelo, tudo é preciso. No tipo, tudo é vago (Quatremère de Quincy).

Analogia Estilística



Mount Vernon, de Lawrence e George Washington, no Monte Vernon, Virginia, 1743, remodelado de 1754 a cerca de 1780.
Fonte: http://www.greatbuildings.com/buildings/Mount_Vernon.html

Utiliza um numero reduzido de elementos de estilos diversos para conferir significado a novos artefatos arquitetônicos



Ames Gate Lodge, de Henry Hobson Richardson, em North Easton, Massachusetts, 1881.
Fonte: http://www.greatbuildings.com/buildings/Ames_Gate_Lodge.html

Método Mimético

*Conceito Aristotélico de mimesis –
Cópia não fiel com abordagem livre
/ Deve-se ir além das aparências
Método mimético ≠ Modelo*



Revivalismo Estilístico

Museu Britânico, de Robert Smirke, em Londres, Inglaterra, 1823 a 1847.
Fonte: http://www.greatbuildings.com/buildings/The_British_Museum.html

*Intensiona
reviver um
discurso
iconográfico
específico*



Ecletismo Estilístico

Poplar Forest, de Thomas Jefferson, em Lynchburg, Virginia, 1806.
Fonte: http://www.greatbuildings.com/buildings/Poplar_Forest.html

*Usa a
justaposição
de
elementos
de diferentes
estilos*

O existente não é copiado fielmente, mas é interpretado e adaptado.

Método Normativo

As formas são criadas com o auxílio de normas estéticas, isto é, princípios reguladores.

Sistemas Geométricos



World Trade Center, de Minoru Yamasaki, em Nova York, Nova York, 1966 a 1977. Demolido por ataque terrorista em 11 de Setembro, 2001.
Fonte: http://www.greatbuildings.com/buildings/World_Trade_Center.html

sistema de coordenadas que consiste em linhas que se cruzam, com direções e dimensões constantes.

usados para criar um senso de ordem entre os elementos de uma composição, havendo também razões filosóficas e metafísicas para seu uso.

Sistemas Proporcionais



Parthenon, de Ictinus e Callicrates com Phidias, em Atenas, Grécia, -477 to -438. Fonte: http://www.greatbuildings.com/buildings/The_Parthenon.html

uso de formas geométricas elementares como elemento de definição e controle das partes principais de uma edificação.

Sistemas de Formas Geométricas



Museu Hirshhorn, de Gordon Bunshaft/ SOM, em Washington, D.C., 1974.
Fonte: http://www.greatbuildings.com/buildings/Hirshhorn_Museum.html

A norma estética é um ponto de orientação em relação ao qual o grau de determinação de uma tradição artística pode ser medido.

Capítulo 4*

Como as Partes são Organizadas

*Universidade Federal de Santa Catarina
PósArq*

Miguel Correia de Moraes

ARQ 1101 - Idéia, Método e Linguagem

Prof. Sônia Afonso



Taj Mahal, pelo Imperador Shah Jahan, em Agra, Índia, 1630 a 1653.
Fonte: http://www.greatbuildings.com/buildings/Taj_Mahal.html



London City Hall, de Norman Foster, em Londres, Inglaterra, 1998 a 2003.
Fonte: http://www.greatbuildings.com/buildings/London_City_Hall.html

“princípios estruturadores morfológicos e funcionais”

* MAHFUZ, Edson da Cunha. *Ensaio sobre a razão compositiva*. Belo Horizonte, Univ. Federal de Viçosa/AP Cultural, 1995.

Relações Estruturais

São as relações entre as partes de um todo, e dividem-se em duas categorias:

Categoria Morfológica

Revela-se somente nas propriedades físicas

Aspecto formal

É dividida em dois princípios de organização:

*Topológica
&
Geométrica*

Categoria Funcional

Conceitual e Subjetiva

Função – liga uma coisa ao propósito concreto que ela deve seguir

A origem das funções deve ser o homem / Polifuncionalidade

Analisar as relações funcionais é relacionar a criação e organização das partes

Princípios Topológicos de Organização

São baseados principalmente em esquemas de proximidade e fechamento, no que se refere a arquitetura

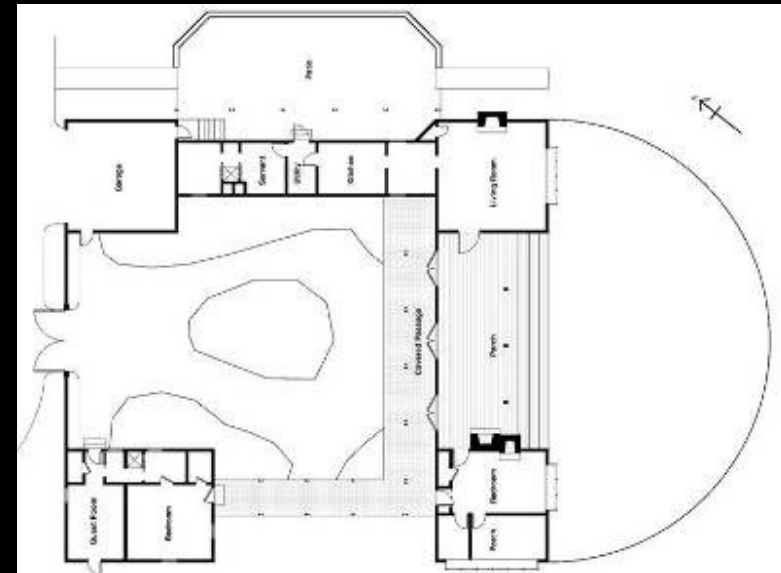
Proximidade



College Life Insurance Co., por Roche-Dinkeloo, em Indianápolis, Indiana, 1967 a 1971.

Fonte: http://www.greatbuildings.com/buildings/College_Life_Insurance_Co.html

Fechamento



Butler House, de William Wurster, em Pasatiempo, California, 1931 a 1936.

Fonte: http://www.greatbuildings.com/buildings/Butler_House.html

Há ainda duas questões importantes: Unidade e Significado

Unidade – pode-se conseguir pela coleção de partes de várias maneiras

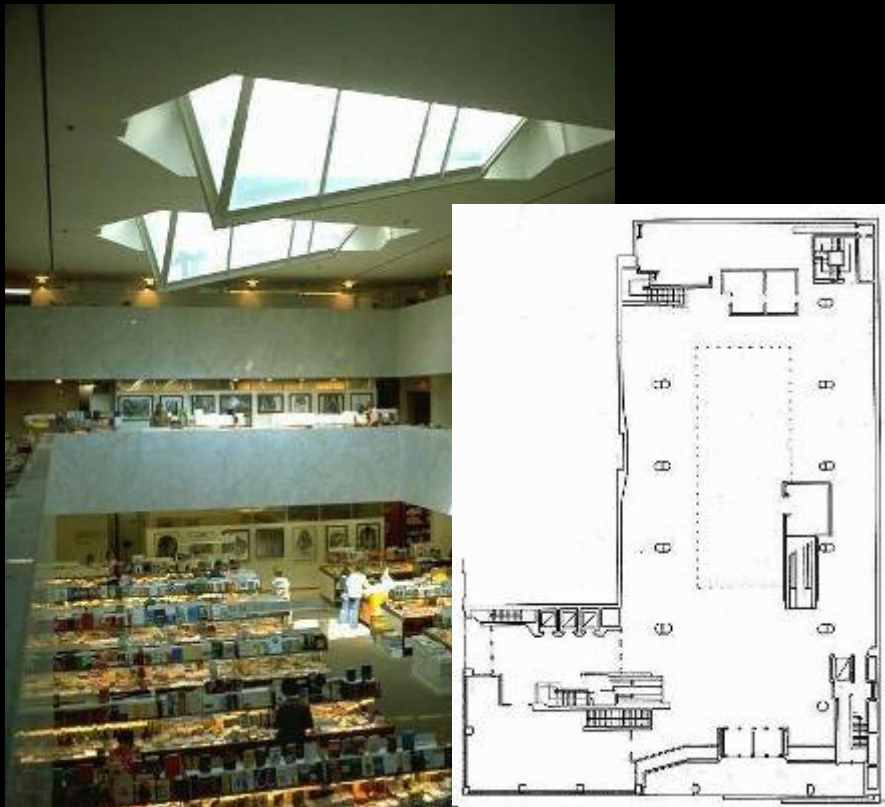
Significado – é necessário olhar além das partes

Princípios Geométricos de Organização

Esquema de organização em relação a: um ponto, uma linha, um sistema de coordenadas ou um sólido elementar

Um Ponto

Espaços secundários ao redor de um espaço central maior (centralização, Pátio/Átrio, Radial)



Academic Bookshop, de Alvar Aalto, em Helsinki, Finlândia, 1962 a 1969.
Fonte: http://www.greatbuildings.com/buildings/Academic_Bookshop.html

Uma Linha

Espaços lineares e seqüências de espaços (horizontal, vertical e diagonal)



Mercado Público de Florianópolis, 1915.

Fonte:

<http://www.guiafloripa.com.br/galeriadefotos/publicacao/index3.php?idelemento=48&idtipo=12>

Princípios Geométricos de Organização

Sistema de Coordenadas

Repetição de determinadas direções e dimensões em toda sua extensão (grelhas são as mais comuns em arquitetura)



Carpenter Center, de Le Corbusier, em Cambridge, Massachusetts, 1961 a 1964.
Fonte: http://www.greatbuildings.com/buildings/Carpenter_Center.html

Sólido Linear

*Sua composição pode ser **aditiva** ou **subtrativa***



Museu Oscar Niemeyer, de Oscar Niemeyer, em Curitiba, Paraná, Brasil, 2002.
Fonte: http://www.greatbuildings.com/buildings/Museu_Oscar_Niemeyer.html



La Grande Arche, de Johann Otto von Spreckelsen, em Paris, França, 1982 a 1990.
Fonte: http://www.greatbuildings.com/buildings/La_Grande_Arche.html

Princípios Geométricos de Organização

Unidade

O emprego de relações geométricas não garante a unidade do todo.

Um todo é mais enfatizado quanto mais similares foram as partes.

Complexidade

Devem existir arranjos formais que estabeleçam hierarquias, determinando partes primárias e secundárias.

Partes e Todo

As partes afetam diretamente o todo.

Considerações Finais

Pontos positivos da noção do processo de composição arquitetônica vai das PARTES para o TODO

Permite mútua influência do plano ideal e circunstancial

União de projeto e construção (autenticidade)

Visão da arquitetura como forma de conhecimento que é obtido no processo de realizá-la, tanto no sentido composição/construção quanto no de apreciação/construção